13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO 2025

Ao vigésimo oitavo dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, às 18:30h, “sob a proteção de Deus” e mediante quórum regimental, a Sra. Presidente, Regiane Rosângela Marques declarou aberta a sessão. Presentes os Senhores Vereadores: Ana Tereza Beraldo, Degiane Domingues da Silva, Francisco de Assis Mendes, Geovana de Paiva, João Guilherme Carvalho da Silva, José Hélio de Brito Júnior, José Renato da Silva, Luís Fernando Nogueira dos Santos, Regiane Rosângela Marques. Dando início aos trabalhos, a Sra. Presidente pediu ao Secretário para fazer a leitura das matérias destinadas ao expediente: **Do Executivo:** Projeto de Lei Nº 011/2025 que versa sobre a criação do conselho e o fundo municipal do direito dos animais no Município de Silvianópolis. **Do Legislativo:** o Projeto de Lei nº 010/2025 que trata sobre o programa cuidando das nossas estradas. Indicação Nº 012/2025 da Vereadora Geovana de Paiva que solicita e sugere ao Senhor Prefeito Municipal a incorporação de trecho da rodovia estadual (LMG882) sentido trevo da Rodovia (MG179) para implementar nela pista de trânsito de pedestres em segurança. A Ata da 12ª Reunião Ordinária de 2025. **Expediente da Sociedade / e das Esferas de Governo:** Não consta. Dando prosseguimento a Sra. Presidente passa a palavra ao Secretário para a leitura das matérias destinadas a **Ordem do Dia**: Segundo Turno e VOTAÇÃO NOMINAL, ao Projeto de Lei nº 011/2025, que colocado em votação é aprovado por 8 votos favoráveis. Segundo Turno e VOTAÇÃO NOMINAL, ao Projeto de Lei nº 010/2025, que colocado em votação é aprovado por 8 votos favoráveis. Indicação Nº 012/2025 da Vereadora Geovana de Paiva**,** que colocada em votação é aprovado por 8 votos favoráveis. VOTAÇÃO SIMBÓLICA da Ata da 12ª Reunião Ordinária, que colocada em votação é aprovado por 8 votos favoráveis, e solicitação pelo Vereador Luis Fernando Nogueira dos Santos que faça a troca da menção de Farmácia Popular para Farmácia de Minas. **Informações da Câmara Municipal:** Ofício Nº 028/2025/GSPCMS que encaminha ao Poder Executivo o Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar Nº 002/2025, que dispõe sobre o procedimento de Cessão, de Requisição e de Permuta de Servidores públicos do município de Silvianópolis; e Projeto de Lei Nº 013/2025, que versa sobre a mudança de data comemorativa do dia da Marcha para Jesus no Município, aprovados na reunião anterior. Ofício Nº 029/2025/GSPCMS que encaminha ao Senhor Prefeito a indicação Nº 011 de 2025 aprovada na 11ª Reunião Ordinária. Ofício Nº 029/2025/GSPCMS que responde ao Dr. Sebastião Astézio de Oliveira deferindo o uso da Tribuna conforme solicitado. **PORTARIA GSPCMS Nº 014/2025** que dispõe sobre o Ponto Facultativo no dia 02 de maio de 2025 na Câmara Municipal de Silvianópolis. Memorando Circular Nº 018/2025 informando sobre solicitação do MP ao agentes públicos desta Casa. REQUERIMENTO Nº 011/2025/CP-JLRFOs nos termos regimentais do solicita diligência o Poder Executivo Municipal, quanto ao Projeto de Lei que trata sobre o IPTU Premiado. Ofício Nº 031/2025 em atendimento a CP-JLRFOs sobre a matéria do Projeto de Lei que trata sobre o IPTU Premiado. **Informações do Poder Executivo Municipal:** Decreto nº 31/2025 que decreta ponto facultativo no dia 02 de maio de 2025. Ofício Nº 116/2025 que encaminha a Casa o Decreto nº 33/2025 que regulamenta o sistema de ponto eletrônico e o controle de frequência dos servidores da Prefeitura. Ofício Nº 117/2025 que encaminha a Casa o Decreto nº 34/2025 que dispõe sobre valores de licença de utilização de espaços públicos para instalação de barracas durante a realização da Festa do Rosário deste ano. Ofício Nº 118/2025 que comunica sobre a audiência pública referente ao 1º Quadrimestre de 2025 para o dia 29 de maio de 2025. **Informações da Sociedade e das Esferas de Governo:** Requerimento Dr. Sebastião Astézio de Oliveira expondo sobre questões da Cobrança Abusiva, em tese, de IPTU; Construção de uma via pública, denominada de Avenida Leonides Borges de Oliveira; Aquisição de uma área, do Proprietário à Margem dessa denominada avenida; Recebimento da obra denominada Avenida Leonides Borges de Oliveira; e solicitando que sejam recebidas as informações, e, que seja concedida a palavra na Tribuna com a publicação do expediente ao requisitante. Que neste momento, após contato com o Dr. e oficializado ao escritório do mesmo, abro o espaço da tribuna ao cidadão para as suas exposições. **Tribuna aos Vereadores:** O Vereador João Guilherme Carvalho da Silva cumprimenta e agradecendo aos organizadores, idealizadores e as pessoas que trabalharam para a realização do primeiro desfile de tratores no município. Destacando a relevância desse evento pelo município ser estruturado e alicerçado na agricultura. Em continuidade o Vereador Luiz Fernando Nogueira dos Santos comprimente a todos, vindo a agradecer aos colegas vereadoras que assinaram em conjunto o requerimento de sua autoria, pedindo informações ao Poder Executivo sobre a falta de medicamentos. Informando que mesmo depois do expediente debatido, ainda vem chegando mais demandas sobre a falta de medicamentos, e, demonstrando que mostra que o problema ainda não foi resolvido. Em outro tópico parabeniza os festeiros da Festa de Santana, os colaboradores da paróquia, as pessoas que indiretamente ou diretamente se envolveram para a realização do primeiro desfile de trator realizado no nosso município. Ainda informando que no último final de semana deu início no nosso município as festividades culturais, e, que tivemos Festa de Santa Cruz na Jaguara, Vargem Grande, além de que de oração lá no Bairro de São Amaro e no Bairro Catiguá. Além de informar do Evento no Parque de Exposição. E, por fim, parabeniza e cumprimenta a todos os envolvidos no primeiro Encontro Municipal de Educação Especial inclusiva, que trouxe como tema o Autismo - Abril Azul. Neste momento a Vereadora Presidente assume a palavra e também parabeniza a palestra que teve sobre o autismo. Em outro assunto, informa sobre as demandas que os vereadores estão recebendo sobre o nome nas ruas de Silvianópolis, que quanto aos problemas dos nomes das ruas que não estão lá dizendo que rua é, e, que dificulta os carteiros, aos entregadores e a própria população. Em continuidade se expressa sobre a manutenção de dois bairros rurais Santo Amaro, dos Fernandes e Água Quente. Que está tendo muita reclamação sobre a estrada principal, onde passa o ônibus, passa a van, estão com muitos buracos, pedras e caminho fechando. E, que está cobrando e acompanhando para que a manutenção seja feita. A Vereadora Degiane Domingues da Silva parabeniza a todos os colegas Vereadores, e a Festa de Trator. Complementando segue informando sobre a palestra do autismo que o Vereador Luis Fernando se expressou. Ao finalizar seu discurso, a Senhora Presidente informa que neste momento passa o uso da palavra ao Dr. Sebastião, que inicia o uso da tribuna cumprimentando a todos os componentes desta Casa Legislativa. Agradecendo pelo espaço que foi concedido. Informando que de tão compacto por ter acabado de redigir, fazendo referência ao expediente remetido à Câmara, que de imediato teve a resposta. Continuando em discurso se expressa que isso significa que é a vontade de trabalhar, é a vontade e a oportunidade que esta Casa dá a todos aqueles não eleitos, o cidadão comum para poder trazer também, de uma maneira até denunciante, ou, notificante, sobre coisas que estão presentes no dia a dia de nossos munícipes. Em continuidade, diz que neste instante não falo a nove vereadores, mas fala sim a mais de 6 (seis) mil pessoas, porque cada um por si representam quase 700 pessoas do município. São os senhores aqueles verdadeiros representantes e fiscais dos atos de todo o executivo e que a sociedade sabiamente soube como escolher de uma maneira, no escrutínio secreto e direto, os nossos representantes. Que, também vem aqui dizer aos senhores que como representante da Ordem dos Advogados do Brasil, da Subsessão de Silvianópolis, da qual tem a honra de presidir, que tem recebido vários reclames de populares no sentido de até mesmo de estar-lhe provocando, ao dizer que a OAB do Brasil representa um Poder e que em Silvianópolis existe uma OAB simplesmente com formalidades. Continuando diz, que neste sentido traz aqui, também o repúdio daqueles que muitas vezes lhe pediram para que permanecesse no anonimato até mesmo de medo de uma contraposição dos Poderes por dizerem serem nós insignificantes, e, que nós tão somente temos a igualdade a cada quatro anos quando se pesa um a um na urna. Complementando diz, demais Senhores representantes, Doutor Fulvio, digno, grande, grande advogado, eu quero mais uma vez parabenizar a mesa por ter escolhido o Doutor Fulvio para representá-lo dentro do meio jurídico. Dizendo, que ali está a capacidade, o conhecimento e também aquele discernimento na maneira de tratar cada um do cidadão. Também saudando o agro tão bem representado na pessoa do Senhor Armando. Estendendo ao Raimundo, com citou, carinhosamente o nosso jacaré, e retoma os cumprimentos a todos os membros dessa casa. Cumprimentando o jovem Jorge que tão cedo demonstra o desejo de participar de uma sociedade com a sua presença e pedindo a palavra. Isso é digno de quem tão cedo já quer vencer na vida. Informando neste momento, que dentro da palavra do que nos foi concedido a trazer aos senhores a discrepância do município no tocante, a cobrança do IPTU. E em continuidade demonstrando que, temos documentalmente a apontar a cada um dos Senhores, as divergências! Completa dizendo, que não sebe explicar o porquê? Iniciando a demonstração pela Rua Renê Carneiro. E, exemplificando, se expressando da seguinte forma, para quem ainda não sabe memorizar, aquela que dá saída do hospital para frente e que irá comunicar com a Rua Carlos Alberto Beraldo. E, que a distância entre um e outro. Para mostrar aos Senhores, inicia aqui na cata. E, na Rua Maria Eunice Teixeira, para quem não sabe é aquela rua que chegando do hospital pega-se à direita e vai terminar no Bradesco. Em continuidade informa que, ali nós tivemos um aumento no IPTU de 22%, enquanto que, na mesma rua, no segmento contrário, na Rua Renê Carneiro, até determinado ponto nós tivemos 10% de aumento no IPTU. O Senhor Sebastião em continuidade, diz, seguindo torna-se a Rua Carlos Alberto, aonde tivemos 12 mil por cento, 12 mil por cento no IPTU. Isto é uma vergonha! Se isso não for um escândalo! E em continuidade diz, seguindo Senhores representantes do povo, nós tivemos aqui, na Avenida Doutor José Magalhães Carneiro, que é a avenida principal, nós tivemos ao lado da igreja matriz, perto do edifício do Senhor Demir Janine, menos 28,8%. E, não bastasse, na mesma avenida, ao lado, menos 35% do IPTU do ano anterior. E, ainda na mesma sequência, do outro edifício ao lado, menos 104%. Novamente se expressa, seguindo no outro, que também está paralelo, menos 77%. No mesmo segmento, na mesma avenida, na outra casa, mais 10%. Continua expressando sobre, a discrepância que nós temos aqui um conjunto, ali, fechado, que todos nós conhecemos, ali deu mais 0,1% do ano passado. E que no mesmo segmento, nós temos a Rua Teodorina de Abreu, que é aquela que pega do Vitinho e sobe. Ali deu 8%, no mesmo segmento, ficando no mesmo bairro, na Rua Paulo Carvalho Duarte, que é a rua de um beco do Laticínio, 87% a mais. E, na mesma sequência, na Rua Doutor José Romão, Rua do Foro, ao lado do Foro, mais 19%, não bastasse, ainda, na Avenida José Magalhães Carneiro, também, menos 28%. Neste momento se posiciona que, gostaria de saber qual é o parâmetro, já que lei para isso não existe. Em continuidade ao discurso, informa que outro na avenida José Magalhães Carneiro, também central, menos 35%. E, na Rua Jofre Magalhães Teixeira, para quem não sabe, é a rua da creche, lá no alto, lá teve um acréscimo de 79,5%. Qual é o parâmetro escolhido? Continuando diz que em outro imóvel da Avenida Doutor José Magalhães Carneiro, teve um aumento de novo, de 108%. Eu queria saber qual é? Aonde que foi que seguiu esse parâmetro, porque o Iluso Prefeito, pela resolução que está acarreada ao meu pedido, que foi promulgada, foi publicada no dia 20 de janeiro de 25, ele diz que, de acordo com o artigo 97 da lei orgânica e da súmula 160 do STJ, ele aumentaria em 4,77%. Continuando seu discurso fazendo referência ao expediente do Senhor Prefeito, diz, que ele aponta também uma lei que, para o Dr. Sebastião Astésio de Oliveira, é a lei caviar do município de Silvianópolis. Neste momento parafraseando, eu nunca vi, nunca comi, ouço dizer, eu nunca li, nunca vi, e agora ouvi escrever. Dizendo que traz, diante desta Casa, em nome da sociedade, em meu nome, em nome da classe que representa, em nome dos oprimidos, que seja criada uma CPI! Que peça suspensão da cobrança do IPTU! Até que haja uma cobrança justa! Em continuidade ao seu discurso se expressa, seguindo aos Senhores presentes, que nós tivemos também a criativa ali, criou-se a toque, criou-se a toque de final de campanha eleitoral, a toque de caixa, uma denominada Avenida Leonides Borges de Oliveira. Da qual eu tenho vergonha de dizer Avenida Leonides Borges de Oliveira. E, que para o Dr. Sebastião Astézio de Oliveira, se trata de uma lama asfáltica numa estrada pública. Porque ela veio carreada sem nenhuma estrutura. O tempo está lá e ela está corroendo! Vindo a informar que Silvianópolis pertence ao agro. E, que é bom que os nossos administradores, que o executivo do município, tenham conhecimento dessa situação real. Silvianópolis é o eixo do agro, onde nós temos um representante aqui presente. Noutro ponto no seu discurso informa que disseram fiscais da alta do Executivo, da qual prefere não nominá-lo. De que o correto seria comunicar às cooperativas para que caminhões com tantas toneladas não fizesse, não ocupasse aquele trânsito. Isto é uma vergonha! Isto é uma vergonha! Criar-se uma rua com lama asfáltica, sem iluminação, colocando em risco a nossa sociedade, a nossa vida corpórea. Porque, na escuridão, com a facilidade que deu, para que aqueles que agridem a sociedade possam praticar furtos, latrocínio, homicídio, e que tenham a via de trânsito mais rápida para locomover, para escolher Careaçu, Pouso Alegre ou Turvorândia para o seu refúgio. Continua se expressando que não está aqui para nominar nomes, até porque sabe que os Senhores, o que estamos pedindo, não são pessoas, mas sim que seja fiscalizado o ato. E que, nesse ato, também venha a ser responsabilizado aquele agente recebedor daquela obra. Porque nós sabemos que, numa obra viária, por mais que queiram subestimar a nossa inteligência, uma obra viária do município tem que ser recebida por um engenheiro civil. E, pelo seu conhecimento, pela transparência do portal da cidade, o nosso município não tem no seu quadro funcional um engenheiro. Continuando diz, aquele que usurpou do poder da engenharia, e que recebeu e que deu o seu “ok”, para liberar o empenho para o pagamento da empresa, que seja igualmente responsabilizado nos termos da lei. Continua se expressado que, não temos nada contra a pessoa, contra a pessoa do gestor, mas o ato do gestor é obrigado a responder diante da sociedade. E isso nós cobramos! Nós pedimos, nós esperamos, nós reivindicamos! Porque, senão, o agro que movimenta o país já está em risco em Silvanópolis. Informa sobre os nossos produtores, que conversou com o Armando, conversou com o Tiago, outro grande produtor do município de Silvanópolis e de Turvolândia. E, que ele disse que na situação que está, eles terão que mudar para outro município. Neste momento se expressando, isto é uma vergonha! Vindo a dizer que, estamos aqui não para punir, mas o gestor tem que ser bem assessorado. Ele tem que cumprir com o dever dele. Não é demérito nenhum ele não ter conhecimento, mas ele tem que ter uma assessoria a altura. Ele deve responder. Completa o discurso dizendo que temos que procurar aonde estão os culpados, porque os caminhões chegam ao meio da pista e dali pousam, dali estouram e ali eles ficam e amanhecem até no outro dia para ver quem poderá, neste momento o Dr. interrompendo sua falta. E, continua dizendo que está aqui o Vereador João Guilherme que esteve presente várias vezes, a vereadora que esteve presente várias vezes. Isto está servindo de crítica para nós. Referenda o discurso dizendo, em nome da OAB, em nome do povo sofrido, em nome dos produtores de Silvianópolis, em nome de toda a nossa população, nós rogamos a cada um dos Senhores a criação da CPI e quero pedir, de acordo com a lei desta Casa, que ao ser definido pelos Senhores, será catada pela presidência a criação da CPI para apurar essa distorção do IPTU, para apurar essa via denominada, de avenida, da qual eu tenho vergonha de registrar. E, novamente o Dr. Sebastião Astézio de Oliveira diz, e quero pedir de acordo com a lei orgânica e da lei desta Casa, que, se for definida, que eu possa participar como ente popular, de acordo com as normas desta lei. Eu quero crescer confiantemente nesta Casa de Leis, que fiscaliza o ato de cada um. Finalizando sua participação dizendo, muito obrigado! E, em continuidade a Senhora Vereadora Presidente abre a palavra ao Senhor Armando Navas, que inicia cumprimentando a todos com boa noite. Agradecendo por recebê-lo à Câmara. Informando que é produtor rural. E, que todo mundo já o conhece como produtor rural. E, que o fato de estar à Câmara é para falar sobre a Avenida. Que os caminhões não estão subindo. E, que já está começando a querer acontecer um acidente ali. Uma hora vai acontecer! E, que pode ser grave esse acidente. E os caminhões, todos com o peso de balança. Informando que é caminhão grande. Tipo Rodotrem, é Bitrem. Carrega o silo em Turbolândia, nas nossas produções. E chega ali e não sobe! E o fato da sorte ser da gente, o pessoal começa a ligar para ele, começa a, neste momento interrompe sua fala e emenda dizendo, e assim, a gente não pode ser responsável até chegar no destino. Vindo a informar que isso é um caso sério, esse negócio dessa avenida. Que tem que fazer alguma coisa, tem que ser feito alguma coisa para tirar o top, e, que chegar lá em cima, se estiver alguém não dá para parar lá no auto. Informando que já presenciou e ajudou a puxar, e que tem que ser dois tratores. Informando que a prefeitura já ajudou já emprestou trator, foi trator particular. Mais uma vez se expressa dizendo, que é um caso sério essa subida ali. E por fim se dirige aos vereadores e diz que pede a ajuda porque os compradores já não querem carregar aqui, vários já estão falando que se vai passar Silvianópolis não vão ir carregar. Vindo a informar que essa safra de soja foi, e que inclusive os 100% das notas fiscais são tiradas aqui. Demonstrando se for da vontade dos vereadores que ele pode trazer as notas fiscais, que não é pouco, é bastante. Em continuidade perguntando, se o comprador não vir, como que a gente faz com essa produção? Informando que gera emprego, tira nota, e assim, diretamente, está investindo muito aqui no município. Dizendo que adora o município, e que é maravilhoso Silvianópolis. Informando também que precisa, não sabendo do que, mas que tem que ser feito alguma coisa. Neste momento a palavra dita fica truncada, e continuando diz, não entendo nada, mas alguma coisa tem que ser feita, para que isso resolva! No final agradece a todos com, Obrigado! Assim a Senhora Presidente assume a palavra em resposta ao explanado e diz, vamos ouvir a todos vocês, e depois nós falamos algumas medidas. E em continuidade abre a palavra ao jovem cidadão Jorge. Assumindo a palavra Jorge cumprimenta todos com boa noite a todos, e diz que quer apresentar para todos, e quer reiterar o que o Dr. Sebastião falou, que abra uma CPI para investigar a avenida. Complementando explica que aquela avenida serviu de palanque político para que o prefeito pudesse eleger seu vice. Ainda informando que aquela avenida não houve planejamento, até porque ele não é nenhum doutor em física, nem em engenharia, mas aquela avenida é fato, o terreno não tem estrutura para suportar caminhão, tanto é que o caminhão chega lá na curva lá em cima, não consegue virar, não consegue olhar, não tem dimensão, e acaba que acontece acidente, acontece aquele engavetamento, então aquela avenida tem que ocorrer uma CPI para investigar o que aconteceu. Porque, não se sabe de engenheiro. Denominando diz, você, e que entra no portal transparência de Silvianópolis, é a coisa mais difícil para saber as coisas que acontecem na cidade. E, em outro tópico se expressa em relação à transparência. Em Silvianópolis, as coisas que são publicadas são poucas, e quando é publicada é muito difícil de acessar. Você vai entrar pelo celular, impossível, o site cai toda hora, você tem que entrar no computador. Você entra, é dificuldade enorme, o site às vezes cai, às vezes não tem o que você procura. Vindo a exclamar, e o que eu peço para vocês! Que haja alguma medida para que as coisas públicas fiquem auditáveis para a população ver. Vindo a exemplificar sobre a Operação Tapa-Buraco, demonstrando que até o nosso amigo que está aqui, Jacaré, gravou, comentou, como tampar buraco com terra e piche. Se expressando mais tudo bem, né! E continua perguntando, cadê as contas? Quanto foi com a palhaçada daquela? Quanto gastou para tampar com buraco e piche? Informando que não tem no portal. E quanto lançam, é uma coisa mais difícil para acessar. E continua dizendo, o que falta em Silvianópolis é transparência e facilidade para acessar esses documentos, para acessar todas essas laudas. Por fim diz, por hoje, é só isso que eu tenho a dizer mesmo. E agradece a todos com, obrigado! Neste momento a Vereadora Presidente abre a palavra ao Senhor Raimundo Beraldo, conhecido com Jacaré, que inicia seu pronunciamento dizendo que agradece a todos por ter sido bem recebidos na Câmara. Vindo a parabenizar. E continua dizendo é o que Tião, Dr Tião (Sebastião Astézio de Oliveira) falou mesmo. E informando que recapearam a cidade, os buracos com terra e água de piche, ou, pó de xadres preto. Dizendo que não sabe o que é aquilo. Vindo a perguntar, e o valor que ficou? Ainda exemplificando que os outros vêm aqui e dão risada de nós. E, continua informando que quando vai para a Zona Rural, o mato está tampando a estrada. A estrada está puro buraco. E assim dizendo, que vamos ter que vender a roça o lugar e, trabalhar na prefeitura. Dizendo que é onde está ganhando bem. Complementando sua fala diz que não estamos conseguindo mais. Vindo a dizer que vai na roça e ninguém quer comprar as coisas. Ninguém quer ir lá ver as coisas da “gente”. Porque é só buraco. A máquina vai lá, dá uma sapateada aqui, pula 30 metros. Pula mais 2 quilômetros, dá a outra “cavucada”. Vai tirar a enxurrada, ela põe a concha, dá uma “cavucadinha”. Passa o pneu e vai embora. A água tem que estourar o resto. Assim, informando que quando vêm os outros da população, está pondo pedra na estrada. Está tomando até lugar de prefeito. Está pondo pedra na estrada tudo aqui. Daqui a pouco não tem prefeito. Então temos que acordar os prefeitos. Tem 9 vereadores. Tem 5 que ganhou dentro do outro lado. Ou tipo oposição. Vamos apetar ele. Vindo a dizer que senão vai acabar os 4 anos e vai ficar sem cidade. E, por fim agradece a todos por tê-lo recebido. Parabenizando a todos. E, informando que passou a eleição, agora são todos amigos. Todo mundo defender o povo. E mais uma vez agradece a todos por ter recebido ele. Neste momento a Senhora Presidente pergunta ao cidadão que acompanha o Senhor Raimundo, se ele gostaria de falar, e o mesmo se expressa dizendo que é morador de Silvianópolis. Vindo a informar que morou uns tempos fora. E, o que o deixa triste é que a cidade, quando ele foi, tinha mais desenvolvimento. E sobre os comércios. Continua exemplificando que seu pai foi agricultor. E que tinha o projeto de voltar para a sua terra. Desde que eu tinha 3 anos, como cidadão, ver a cidade nossa, ressurgir das cinzas. Continua informando que é morador do bairro do nosso querido Ilustre Jacaré. E dizendo que conheceu essa pessoa maravilhosa e com a força de vontade que ele tem. E neste momento diz que, como cidadão, nada por interesse político nem nada, mas é ver a nossa cidade voltar a respirar. E por fim agradece com obrigado. Assumindo a palavra a Senhora Presidente agradece a todos os presentes por terem vindo a Câmara. Declarando que as pessoas não vão até um local para poder se manifestar se estiver tudo ok. Se estiver tudo ok, ninguém vai sair das suas casas para poder fazer nenhum manifesto, para poder se expor, para poder colocar suas opiniões. Então, se vocês estão aqui, é porque vocês querem alguma resposta de algo que está acontecendo. E eu acho que é pertinente, porque tem que averiguar todas as informações. E, se a gente der uma resposta para vocês agora, e nós sabemos o que está acontecendo, como está a situação, nós estaremos também fazendo algo leviano. Assim neste momento chama o Senhor Assessor Jurídico, Dr. Fulvio Machado, e pede para que ele fale o que é que podemos fazer para pedir explicações, mas explicações por escrito que venha por parte da Prefeitura. Para que por escrito, até mesmo com fatos e dados, e porque sentamos com a Prefeitura, e foi explicado para nós como que foi feita a avenida, como que foi a questão até do IPTU, nós aprovamos a lei. Informando que acha que essa informação é mais minuciosa, uma informação que vem por caráter percentual, como o Dr. Sebastião falou, nós não temos ela aqui para poder passar, porque tudo isso é feito de acordo com levantamentos mesmo de documentação. E continua dizendo que sobre a avenida, nós aqui, nós nove vereadores, até mesmo o corpo jurídico, assessores que estão conosco hoje para poder falar, a avenida é tanto centímetro, é inclinação, é declive. Continuando diz, nós também não temos condições para poder dizer isso. Todos nós aqui somos leigos, até mesmo vocês que estão aqui também são leigos com essa informação, que é uma informação que diz respeito à engenharia, a medições e tudo mais. Então, assim, eu acho que este é o primeiro momento que nós estamos tendo este contato, um contato que vai ser documentado, inclusive, para que a gente possa fazer todos os levantamentos possíveis e dar um esclarecimento para vocês e principalmente para a população, que com certeza a população também clama por esclarecimento e ele é pertinente. Em continuidade, informa que os nove vereadores, não somente quem é situação, quem é oposição, mas nós nove vereadores estão aqui para trabalhar para o povo e de acordo com o que é certo, o que é justo. Falando isso como presidente e falando em nome dos nove, porque os outros oito, o intuito de todos aqui é o mesmo, é trabalhar de acordo com o que é correto. E, neste momento chamando o assessor jurídico Fulvio, se ele poderia falar o que nós poderíamos fazer, solicitação a prefeitura, para ter essa informação mais adequada para darmos recurso aos munícipes aqui presentes, a população? Em continuidade assumindo a palavra o Senhor Assessor Jurídico, se expressa que em princípio, já conversou hoje mais cedo, seria buscar o fato determinado, porque a CPI ela pede que seja o fato determinado. Então, com base nisso, precisa até desses documentos, alguns desses documentos que não teve acesso. E que ele permite a definir como fato determinado e a partir daí, se for o caso, não tiver uma explicação coerente por parte da prefeitura, abrir uma comissão de inquérito para apurar com mais profundidade. Continuando diz que, pelo menos assim, a gente tem esse trabalho aqui de consultar documentalmente determinado fato. E sendo ele relevante, como o senhor já colocou aqui, se ele é relevante, mas baseado em uma “documentabilidade” mais credível, uma credibilidade, aí partir para um segundo momento, aí sim seria essa CPI, se for o caso. Informando que tem que, pelo menos, passar essas etapas onde tem que averiguar que o documento veio para conhecimento de todo mundo agora, mas que é importante sentar, debruçar sobre esse documento, requerer alguns documentos adicionais para a prefeitura, e a partir daí avaliar sim a abertura de uma comissão. Vindo a dizer que acha que isso também fora de cogitação não, porque Dr. Sebastião colocou bem. Continuando informa que a princípio seria esse o panorama, a Regiane conversou sobre isso. E encerra perguntando, ficou clara a situação? E respondendo a Senhora Presidente diz que acha que seria isso. Complementando a fala o Senhor Assessor informa que seria sobre a questão do IPTU, quanto sobre a questão da avenida. E que o método é o mesmo, e precisa seguir esse método de apurar e trazer os documentos, acho que é importante. E, se os locais também é fato relevante, registrado em Ata. Então tudo isso fortalece e faz essa construção, essa investigação e apurar o que houve, o que está acontecendo, para fazer transparente o processo público. Em interposição a fala do Dr. Fulvio, o Dr. Sebastião diz, então, Doutor Fulvio, inclusive o projeto não foi cumprido da maneira como que foi feito. Houve uma alteração e eu creio que o motivo seja esse. Claro, o outro também é motivo de nossa representação, aquisição de um imóvel, que tenho exemplo, para falar mais específico, é o seguinte, deve ter adquirido, o gestor da época ter adquirido uma propriedade do Senhor Paulo Borges e essa propriedade também em tese ela não podia ser adquirida, porque eu entendo que ela fazia parte da reserva. Se ela fazia parte da reserva, ela já era do município, ela não podia ser adquirida com dinheiro do povo público. Por outro lado, houve aquisição onde iria sair a avenida e ela ficou totalmente abandonada, porque a avenida passou por outro lado. Continuando a Senhora Presidente diz que entendeu. E que vamos fazer, ou, vamos criar a documentação necessária para solicitação? Neste momento em outra interposição o Dr. Sebastião diz que se compromete a mandar todos os documentos. E, o restante que é o percentual que disse, o mesmo notório. Também respondendo a Senhora Presidente diz, ótimo, isso mesmo! Que é para poder juntar e ter propriedade para poder falar com a prefeitura. A prefeitura já entrou em contato conosco, dizendo que está à disposição para poder fazer o levantamento de toda e qualquer documentação que prove o que foi feito, o que não foi feito. Então, eu acho assim, tudo é esclarecimento. O que tiver certo vai ser esclarecido, o que não estiver vai ser resolvido e assim por diante. Informando que estamos aqui com um objetivo transparente, que seja bom para todo mundo e assim, nós só estamos aqui porque infelizmente existem problemas e se não existisse ninguém estaria aqui já a partir desse princípio. Então, nós estamos aqui para resolver tudo que vier para ser resolvido, e pode contar conosco quanto a isso e que seja feito com a maior lisura possível e transparência também, tá bom? Complementa dizendo se alguém gostaria de falar? A Vereadora Geovana assume a palavra e cumprimenta a todos, e agradece a todos que estão aqui, porque acha que é de suma importância, os munícipes viram até nós, viram essas informações e está aqui realmente para ouvir e correr atrás dessas informações, que é o que já está fazendo, porque a não entendemos de parte técnica para isso, mas é visível que há um erro lá que se não houvesse, não estaria caminhão, carro, do jeito que está. E as explicações, eles precisam dar uma explicação mais coerente, porque falar é fácil, mas precisa de coisas documentadas, e acha que precisa de parte técnica para poder avaliar se tudo está realmente certo e se não está, de que forma que está e acha que isso a “gente” vai estar correndo atrás. Em questão ao tema trazido pelo Jorge, acha muito pertinente, porque tem muita pessoa reclamando mesmo da falta de acesso ao portal da transparência, isso já foi pedido por nós vereadoras, já fizemos esse requerimento para que tenha mais clareza, pra que os munícipes possam ter um acesso com clareza daquilo que ele está procurando saber as informações que ele precisa saber, então o portal da transparência tratava isso e a “gente” sente que realmente o portal da transparência não está com a efetividade que deveria estar. E gostaria de uma pergunta dirigindo-se ao Senhor Armandinho, que é uma coisa que tem falado muito. Esses caminhões antes, eles já passavam, já faziam esse tráfego por Silvianópolis? Ao fundo do áudio ouve um sim, entretanto sem definição de quem utilizou a palavra. Continuando, a Vereadora pede desculpa que às vezes ouve muito da parte do executivo. Continuando o raciocínio diz, mas se esses caminhões não passavam aqui, se eles não passavam aqui, eles passavam por onde? Voando que não passavam aqui. Mas se nunca passou aqui, não posso imaginar que passava. Neste momento se dirigindo ao Senhor Armando Navas diz, por isso até ia procurar alguns, para saber se esses caminhões já passavam? Para você como é produtor no município há muito tempo, você vai esclarecer isso para nós. Assumindo a palavra o Senhor Armando responde que, esses caminhões já passavam pela rua de trás aqui do hospital, só que eles andavam enroscando naqueles postos. Retomando a palavra a Vereadora Geovana continua dizendo, porque os que falavam que passavam, não é que eles não passavam ali. Vindo o Senhor Armando a dizer, eles sempre passaram, só que sempre enroscando. Complementando o Dr. Sebastião Astézio informa que, enroscava tanto embaixo, quanto em cima, naquela rua ali. Nós temos que fazer coisa para o futuro, acompanhando a evolução. Vindo o Vereador José Renato a se expressar sobre a passagem dos caminhões, e ao mesmo tempo o Senhor Raimundo Beraldo se expressa perguntando, então não é para passar mais os caminhõezão? Se está passando, ele tá precisando, alguma coisa tá errado! Retomando a palavra o Senhor Armando Navas diz que, a produção começa a cada ano, vai ficando apertada, os caminhões estão aumentando de tamanho, os preços dos fretes vão ficando barato para caminhão pequeno, aí tem que ir aumentando. E assim. E todo o peso, é o peso de balança. Nenhuma passou fora da balança. Eles carregam aqui, já vai direto para Santos, já vai direto para o porto. Neste momento a Vereadora Presidente Regiane Rosângela Marques pergunta, mas são os caminhões, esses caminhões são 70 toneladas, é isso? Vindo o Senhor Armando Navas a responder que, não, eles são de 38, de 40, 42. Agora em pronuncia truncada entre os vereadores, sobressai a Pergunta da Vereadora Geovana de Paiva, perguntando, é... 70? Retomando o Senhor Armando diz, em torno de 38, chega em torno de 38, 40, até 45. Vindo o Vereador Francisco a perguntar, as duas, né? Ela tá no nível 17? E respondendo o Senhor Armando diz, é vai ser mais ou menos isso aí. Retomando a palavra a Vereadora Geovana se expressa, bom, essa avenida foi construída justamente para desviar os caminhões, essa avenida deveria ter sido planejada, ter sido planejado que haveria caminhões de peso X e a carro X. Em cima da fala da Vereadora Geovana sobressai o áudio do Senhor Raimundo que diz, estudado antes, né! Neste momento o Senhor Armando se expressa explicando, inclusive, quando estava fazendo, eu parei lá, quando estava começando, e eu falei, inclusive, o nosso ex-prefeito parou, e eu falei, assim, eu sei entender, a gente entende na prática. Falei que o caminhão não subia lá, que o caminhão não vai subir aqui. Aí ele falou, aqui tem uma engenharia por trás disso. Continuando diz que falou, beleza, então! Ele falou, está falado. Quem sou eu? Sou agricultor. Eu não vou “teimar” com ninguém. Tomando o uso da palavra o Dr. Sebastião Astézio exemplifica que ali fazia uma meia-lua para sair lá. Aí depois, não sei por que, cargas d’agua decidiu fazer reto. Tanto é que tem uma edificação de muro que fez. Todo mundo deve ter visto lá. Naquele muro, eu havia respeitado 19 metros da pista. Era 17 de lote mais os dois metros do passeio. Aí, agora, eu também perdi aquilo. Porque tenho lugar, tem um metro de distância que eu vou fazer outro, tem quatro. Então, eu fico quatro metros para frente, entre a pista. E o que eu vou fazer com isso? Mas, eu não estou aqui para tratar de caso pessoal, né? Então, eu não estou aqui para tratar de caso meu. Caso meu, eu mesmo resolvo da maneira que eu entenda. Mas, isso é só para servir como prova de que não era lá. Havia as estacas todos demarcando o local por ela nós fizemos. Neste momento o Senhor Raimundo Beraldo pede a palavra para a Vereadora Presidente, lá não tinha que colocar o valor da obra naquela placa transparente para todo mundo ver? Ou, não tem direito a população de ver? Respondendo a Vereadora Presidente diz, é depende. Se achar que é necessário. Retomando a palavra o Senhor Raimundo Beraldo se expressa, porque na época que eu fui vereador, tinha que colocar em todas. Hoje, não tem mais. A explicar o Dr. Sebastão Astézio diz, essa obrigatoriedade, se tiver participação do município, com o, e este momento no áudio fica sobreposto o que foi dito pelo Dr. Sebastião. Assumindo a palavra o Senhor Raimundo Beraldo diz, era bom se colocasse. Colocasse uma bonita ali, a outra na balança, que colocasse na balança, que a balança também serviu para nada. Colocasse uma na balança, bem na entrada, para povo ver o valor. Porque às vezes, muito dinheiro que desperdiça é o que está faltando para cidade nossa. É o que nós estamos buscando. Desperdiça, aí não tem como arrumar estrada. Desperdiça, não tem como trazer um cantor famoso. Desperdiça, aí não tem como. Retomando a palavra a vereadora Presidente diz, é uma sugestão! E ao mesmo tempo o Senhor Raimundo Beraldo diz, o povo vê o que está acontecendo. E a Senhora Presidente diz, é uma questão de transparência. Não tem nem o certo nem errado. E continuando o Senhor Raimundo Beraldo diz é transparência, é 3 milhões, é 4, é 5, mas põe a placa lá. Todo mundo passa e fala, ó, o que foi gasto. 3 milhões. Ali, tal lugar foi 4, lá naquela rua da minha casa, não sei quanto também. Pessoal perguntou, eu não sei falar. Aí fez a rua, não fez o passeio, não plantou grama, não tirou o entulho, está lá, ó. Antes da eleição, fizeram tudo. Trocaram a luz de poste, fizeram a areia para tudo lá, está até tombando nas areias. Pena que o carro não passava. Agora acabou a eleição, esfriou. Então, o povo não está bobo mais. Então, daqui 3 anos, 3 anos e meio, aí começa a trocar a lâmpada de novo, “trepa” no poste, e faz estrada, tudo “malemá” e larga para povo de novo. O povo agora está esperto, com essa internet o povo não é bobo mais. Então, eu pedi a força de vocês. Eu estou vendo que vocês estão com vontade de ajudar. Então, ajuda nós! Neste momento a Vereadora Presidente pergunta se algum vereador gostaria de se expressar, vindo o Vereador João Guilherme Carvalho da Silva a dizer, em primeiro lugar, quero agradecer a presença de todo mundo, porque isso demonstra a força da nossa comunidade. Eu acho que receber pessoas aqui na Câmara, muito mais que um ato cívico, um ato de responsabilidade do cidadão, é a demonstração da força coletiva que nós temos aqui em Silvianópolis. Porque falei isso na semana passada, quando tratei sobre esse assunto aqui, na tribuna livre, foi a segunda oportunidade que tratei sobre esse assunto, quando aconteceu pela primeira vez, o primeiro enrosco do caminhão que não subiu. Nós conversamos, falei com o secretário de obras do município, falei com pessoas que estavam diretamente relacionadas aos trabalhos de reboque que estavam sendo feitos. Eu fui procurar a informação na fonte, porque isso eu acho prudente para seguir uma orientação que nós todos recebemos no dia que nós tivemos uma reunião muito amistosa, inclusive, entre secretariado e vereadores. Eu quis saber da informação diretamente do Poder Executivo, antes de colher informações com a comunidade, de ouvir o que a comunidade tinha para falar, para relatar sobre os problemas que, enquanto cidadão, consigo visualizar e consigo entender também que alguma coisa de errada existe, por mais que não entenda sobre a técnica, conforme já foi exposto aqui pela maioria. Eu consigo entender que alguma coisa ficou válida nesse projeto executório, mas o que percebi foi que tem algumas vezes falsear a verdade ou entregar parte da verdade para nós para que a “gente” se satisfaça com uma informação parcial. E isso não é, nem de longe, o que eu vim fazer aqui. Eu acho que o trabalho que todos nós viemos fazer, mas eu, com todo o respeito, com toda a responsabilidade que me foi delegada quando eu fui eleito lá em 2020, quando fui reeleito lá em 2024, foi para fazer com que a informação chegasse de forma plena e chegasse de forma satisfatória para população. Não foi para entregar aquilo que eu ouvi dizer e o boato que me foi passado ou repassado para frente, para fingir que dei uma satisfação, que dei um esclarecimento. Então, é muito desgastante para nós ter que tratar sobre esse assunto. É extremamente desgastante ter que tratar sobre esse assunto porque é uma obra que poderia ter uma demanda existente da comunidade, do setor agropecuário, mas hoje se tornou um problema, se tornou uma dor de cabeça, se tornou um abacaxi para descascar, como eu falei na semana passada. E pensando em tudo isso, trazendo agora para nosso debate de hoje, eu quero falar que a mobilização partindo da comunidade e saindo não só dessa Casa legislativa, faz com que não seja mais um eco solitário, que não sejam só vereadores falando para apresentar uma posição, uma contraposição àquilo que o prefeito falou, ou deixou de falar. Eu acho que aqui nós estamos tratando de publicidade, o que o Jorge falou é extremamente pertinente, o que o Raimundo confirmou, reiterou e é extremamente necessário. A gente precisa falar sobre publicidade porque o gasto público, se ele envolve dinheiro que é da comunidade, que é da sociedade, que é dinheiro proveniente da arrecadação de impostos, ele é dinheiro nosso, ele é dinheiro, não é meu, não é seu, não é individualizado de fulano, ciclano ou beltrano. A partir do momento que é do cofre público, a partir do momento que caiu nas contas públicas, ele precisa ser fiscalizado por essa Câmara, precisa ser fiscalizado pelo Tribunal de Contas, precisa ser passado pelo Ministério Público de Contas e o prefeito precisa ser responsabilizado junto com toda a equipe, com todos os agentes responsáveis pela contratação, com todas as pessoas que estão responsáveis por fazer qualquer tipo de autorização de despesa e de gasto dentro do município. E por muito menos, eu gosto de falar sobre isso porque provoca essa indignação e por outro lado traz também para o debate a população que às vezes reclama nos bastidores e que não vem aqui e que quando a convidamos, quando convoca, quando chama para o debate a população se esconde. Então para mim hoje é uma redenção, é uma lavação da alma. Estou sentindo como se estivesse me empoeirando cada dia mais e vejo essas pessoas aqui preocupadas com a mesma coisa que eu estou preocupado, que é a transparência, que é o rigor da aplicação da lei, que é a responsabilidade do gasto público, porque nós não entramos aqui para fazer de conta, para fingir que estamos fazendo, para ganhar um salarinho de 3 mil reais e para todo mundo ficar falando que ganha muito mais que isso, que ganha por fora, que tira não sei de onde, nós não entramos aqui para fazer graça e não entramos aqui para fingir, para fazer de conta, nós entramos aqui realmente para poder exercer a nossa função fiscalizatória, a nossa função de assessoramento, é a função que é concedida para nós constitucionalmente, que faz com que a gente esteja aqui legalmente, legitimamente eleito, consolidado aqui dentro da Câmara Municipal pelos nove vereadores. Então o que eu gostaria de chamar, de convidar, é para que os vereadores de situação de oposição, independentemente de posicionamento político que foi adotado na última eleição, independentemente de escolha que foi feita, política partidária, que todos se unissem em prol da resolução dos conflitos, dos problemas do município que hoje se apresentava por meio dessa avenida, que hoje nós apresentamos aqui e que nós recebemos satisfatoriamente a visita de pessoas que têm argumento, que têm condições de debater esse assunto em alto nível, que sabem do que estão falando e que querem esclarecimento, e o esclarecimento precisa partir de nós e precisa partir do Poder Executivo também. Então a responsabilidade é nossa, é coletiva, eu trago para mim essa responsabilidade, assim como eu acredito que cada um dos vereadores traz para si. E citando ainda sobre a transparência, falando sobre um tópico que o Jorge abordou, é que todos os municípios precisam adotar uma política de publicidade, de dar visibilidade às suas legislações, aos comandos legais que foram feitos independentemente por prefeito, por vereador, Presidente da Câmara, qualquer que seja a pessoa que tenha a responsabilidade de publicar, de dar qualquer tipo de publicidade aos atos públicos, que seja feito pelas plataformas adequadas, que use as ferramentas que hoje estão disponíveis, que facilitam essa comunicação com a população, e hoje nós não temos nem sequer o nosso código tributário publicado. Falei sobre isso com o Doutor Sebastião, falei com outras pessoas já, é uma vergonha o que acontece aqui no município de Silvianópolis. Precisa ser falada a palavra escancarada, que é uma vergonha, que eu sinto vergonha de ter participado da gestão passada, que veio para nós com uma publicidade, com uma propaganda de que fariam um diário oficial do município, que daria publicidade aos atos por meio de um diário que ficaria fácil acesso. Falaram que ia ficar mais fácil o acesso, a lei 1000 do município, que fala sobre publicidade, essa lei 1000 não é cumprida, ela não é até hoje, ela não foi executada da forma como deveria, por quê? Porque o Poder Executivo insiste em fazer de conta que publica, e a população insiste em fazer de conta que tá tudo bem, e não está tudo bem, porque se nós temos aqui hoje nove vereadores, mais os nossos convidados, mais o nosso corpo técnico, várias outras pessoas que não sabem dar respostas, que não sabem dar esclarecimentos sobre atos públicos que foram praticados, seja agora ou no passado recente, é porque alguma falha houve nessa transmissão da informação, nessa comunicação dos dados que precisavam estar publicados, que precisavam estar de forma transparente, colocados nas redes sociais, porque nós fizemos inclusive essa alteração para que a rede social fosse utilizada como canal oficial de comunicação, porque o Facebook, o Instagram, as redes sociais no geral, são as ferramentas mais utilizadas pela população, então não faz sentido eu publicar uma coisa num site que ninguém sabe acessar ou que ninguém tem acesso, então faz sentido ser o uso, para a mesma ferramenta que eu uso para fazer publicidade no dia que tem o evento X, Y, Z ali, que vai ter campanha de vacinação, que vai ter campanha de não sei o quê, então se vai dar publicidade para esse tipo de ato, dê publicidade também para aquilo que é polêmico, e saiba aceitar essas críticas, saiba livrar-se dessas críticas, mas não é livrar-se no sentido de dou uma resposta, dou um cala boca e fica por isso mesmo, é dar uma resposta convincente, é mostrar para a população por que é que estão ali, o que é que está sendo feito, e quem não tem nada para esconder, quem não tem nada para maquiar, para falsear, não tem nada que temer, na verdade, então assim, eu acho que se todos nós estamos aqui buscando informações, é porque nós sabemos, os atos foram praticados, recurso foi gasto, só não se sabe quanto, só não se sabe de onde veio, quanto que gastou, porque essas informações em vez de terem sido publicadas de forma clara, de forma visível, para que todo mundo tenha acesso e ajude nesse trabalho fiscalizatório, que é nosso principalmente, mas que é de toda a comunidade, mas que esse trabalho fiscalizatório seja exercido de forma plena e seja feito da forma como se der, como se espera, então eu fiz algumas anotações aqui, foi muito boa a troca que nós tivemos aqui, a pergunta que a Geovana fez para o Armando, eu tinha para fazer também, porque eu fiquei indignado, de verdade, fiquei indignado, fiquei insatisfeito com a resposta que recebi aqui do município. Falar que o caminhão nunca passou e não vai poder passar. Então, nós transferimos o problema de lugar. Quando nós falamos isso a primeira vez, tenho orgulho de ter participado de todo os atos, de todas as negociações que foram feitas para a aquisição do terreno, para a construção da avenida, tenho orgulho de ter participação e ter apresentado os meus contrapontos. Porque os meus contrapontos não vinham com a intenção de barrar. Eu nunca demonstrei que era contra. Porque quem era vereador aqui na última legislatura sabe, a Degiane, o Francisco, a Ana, a Regiane que estão de prova, que nunca apresentei contrapontos a execução da obra, porque eu sabia que isso era necessário. Porque nenhuma cidade prospera, enquanto estiver o trânsito pesado trafegando no meio das casas, oferecendo risco para as pessoas, apresentando inclusive condições de fazer com que as pessoas, por um descuido sejam mais prejudicadas ou lesadas por alguma questão eventual. Mas, a preocupação era fazer com que essa transferência do tráfego se desse de uma maneira responsável, se desse de uma maneira correta para fazer com que tudo seguisse a legislação. Não só a legislação rodoviária, mas a legislação ambiental, para que se fizesse que se tivesse obediência e respeito principalmente ao gasto público. Porque nós sabemos que Silvianópolis é um município ainda muito carente em arrecadação, é um município que ainda tem problemas com arrecadação, que está sofrendo com a arrecadação, tende a sofrem mais com arrecadação nos próximos anos, se os prognósticos se cumprirem, se a projeção se cumprir para que os municípios percam alguns repasse, enfim, umas transferências que são feitas constitucionalmente. Mas, sabemos que precisamos nos fortalecer. Mas o fortalecimento tem que partir de um trabalho de investimento. Que é esse trabalho que o Armando faz. É um trabalho de emissão de notas. É um trabalho de reconhecimento e destaque para o município. Para que o município começar a arrecadar. E passar a ter direito a recurso de transferência, que não fique ali dependente daquele fundo de participação dos municípios, que não sabemos até quando vai durar isso ai. Depende muito de poder político. Então a minha indignação é ver que tudo o que foi prometido naquela época. Quando foi feito a mobilização da Rua Sagrados Corações inteira que colocaram, que fizeram questão de colocar na rede social. O João Guilherme foi contra, o João Guilherme não concordou com a execução da avenida, que é uma mentira descarada. Mas esse assunto já conversei, e o Homero já sabe. Não tenho problema nenhum de repetir aqui. Porque eu não concordei e não gostei, fiquei extremamente insatisfeito porque não retratou a verdade. E me posicionei e manifestei na época. Na época, colocaram até o meu nome e o nome da Viviane Nery. E aí, quando eles fizeram isso, eles fizeram com o “roupante” de quem chegaria ali para solucionar todos os problemas do mundo e que daria solução para esse problema, que era o problema do tráfego aqui em Silvianópolis. Não trouxe o problema e criou outro, pior ainda, porque eu acho que na pior das hipóteses criaria outro problema, não só transferiu o problema, como criou um novo. Então, hoje tem um abacaxi espinhoso para descascar e eu estou disposto a ajudar a descascar esse abacaxi espinhoso, estou disposto a fazer com que o trabalho da nossa instituição aqui, da Câmara Municipal, que é a instituição que nós representamos, seja um trabalho efetivo, um trabalho de eficiência diante dessa necessidade que apresenta. E, trazendo um comparativo, eu quero falar sobre situações que acontecem aqui nos municípios vizinhos que ganham repercussão, às vezes, por muito menos. Então, estamos falando de uma obra que supera os 3 milhões que foi investido aqui no Município de Silvianópolis, por muito menos, por R$ 250 mil, estão fazendo a caveira dos Zé Nelsinho lá em Turvolândia. Então, o pessoal tem que saber que se estamos deixando se indignar por muito pouco ou por muito, não importa, porque o nosso trabalho é fazer essa fiscalização, fazer esse controle dos gastos. Então, não é porque é mais ou é menos, é porque precisa ter a regularidade dos atos e precisa ter a resposta dada com transparência, dada da forma correta, da forma que todo mundo espera que é seu, porque, como eu já falei reitero, para finalizar agora, o gasto é público, o dinheiro é público. Então, é proveniente da arrecadação de todos os impostos que todos nós pagamos durante o ano inteiro. Ao Final o vereador agradece com muito obrigado. Em continuidade a Vereadora Presidente Regiane Rosângela Marques pergunta se outro vereador gostaria de se manifestar? Vindo o Vereador Luis Fernando Nogueira dos Santos a se expressar, agradecendo os presentes, Dr. Tiãozinho, o Armando, o Raimundo, o Rosiel e o Jorge, por estarem aqui presentes, trazendo essas reivindicações tão necessárias para o nosso município. Sei que, vocês estão aqui presentes, trazem aí essa demanda que é também de vários outros Silvianopolenses. Contém sempre conosco, o vereador tem a função de fiscalizar, o legislativo de criar as leis, mas ele também é um porta-voz da população, ele que vai pegar as demandas da população e que vai levar para o Executivo. Continua dizendo, contém sempre comigo, quem está nos acompanhando e com o meu mandato. Finaliza o discurso dizendo obrigado. Ao final o Vereador Francisco de Assis Mendes agradece ao Doutor Sebastião, o Armando, o Raimundo, a nosso amigo, o Rosiel e o Jorge, que quando vocês sentirem vontade de vir na nossa casa aqui, as portas estarão sempre de porta aberta para vocês. Para você e todos os municípios que um dia se sentirem a vontade de vir aqui, por trazer uma reclamação ou talvez até um elogio, seja bem-vindo. Vindo a Senhora Presidente a esclarecer que a partir de amanhã nós já faremos toda a documentação necessária para que seja encaminhada para a Prefeitura e vamos pegar também com o Doutor Sebastião, a documentação que o senhor tem, para poder anexar. E assim que tivermos retorno, quanto antes, nós daremos retorno para todos vocês, tá bom? **Despacho:** De publicidade inclusive pela gravação e transmissão da reunião via Facebook. **PRESIDENTE:** Nada mais havendo a Sra. Presidente declarou por encerrada a sessão determinando a lavratura desta ata, que lida e achada conforme, segue assinada pela Mesa Diretora e demais Edis.

Mesa Diretora:

Presidente: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Regiane Rosângela Marques

 Vice- Presidente:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ José Hélio de Brito Júnior

Secretário:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ João G. Carvalho da Silva

|  |  |
| --- | --- |
| Demais Edis: | 1-\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Ana Tereza Beraldo |
|  | 2-\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Degiane Domingues da Silva |
|  | 3-\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Francisco de Assis Mendes |
|  | 4-\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Geovana de Paiva |
|  | 5-\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ José Renato da Silva |
|  | 6-\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Luís Fernando Nogueira dos Santos |